



## Seminário de Socioeducação do Maranhão

da formação básica às metodologias e práticas técnico-científicas em meio aberto e fechado

23 de Maio de 2019 | São Luís - MA

### PLANO DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO DO ESTADO DO CEARÁ

Rosane Alves Martins<sup>1</sup>; Francisca Silva; Élson Percídio Silvério;  
Cássio Silveira Franco; Roberto Bassan Peixoto

<sup>1</sup> Superintendência do Sistema Estadual de Atendimento Socioeducativo (SEAS).

E-mail: [rosane.martins@seas.ce.gov.br](mailto:rosane.martins@seas.ce.gov.br)

#### APRESENTAÇÃO

A Superintendência do Sistema Estadual de Atendimento Socioeducativo do Estado do Ceará (SEAS) foi fundada em junho de 2016, com a missão de realizar a gestão efetiva da execução das medidas socioeducativas, com foco em resultados e articular as ações necessárias ao reordenamento de todo sistema socioeducativo, consolidando os preceitos normativos nacionais e internacionais.

É necessário garantir para o adolescente em cumprimento de medida socioeducativa condições dignas de vida, reconhecendo como sujeito pertencente a uma coletividade.

Falar sobre saúde mental na adolescência nos remete a um tema complexo: o suicídio. Considerando esta população de risco, a SEAS compreende a importância de abordar este tema, como um grande desafio, com o objetivo principal de preparar as equipes para atuar nos momentos de crise.

O que será apresentado a seguir é a discussão sobre políticas públicas e a garantia dos direitos do adolescente, como também os fluxos a serem adotados pelos profissionais dentro do cotidiano do Sistema Socioeducativo. Este documento servirá como referência para atuação dos profissionais do Sistema Socioeducativo do Estado do Ceará na prevenção do suicídio, através do compromisso e esperança de realizar atendimento de qualidade aos adolescentes, de forma humanizada, integrando a família e a comunidade, incansavelmente em busca dos nossos objetivos.

#### DESENVOLVIMENTO



## Seminário de Socioeducação do Maranhão

da formação básica às metodologias e práticas técnico-científicas em meio aberto e fechado

23 de Maio de 2019 | São Luís - MA

Ao abordarmos sobre a temática de saúde mental, é necessário considerar as questões sobre o suicídio, considerando um fenômeno complexo, que representa um problema de saúde pública e requer nossa atenção, com ações de controle e prevenção. Alguns estudos atuais indicam que a prevenção do suicídio é uma tarefa desafiadora e requer uma série de atividades que podem proporcionar boas condições para o cuidado com público de crianças e adolescentes.

Quando faz-se um recorte sobre o adolescente em cumprimento de medida socioeducativa em meio fechado, Stokes et al. (2015), relatam que as ideações suicidas em adolescentes privados de liberdade surgem quando o adolescente aguarda uma decisão judicial de internação ou recebe a internação.

Sobre a identificação dos fatores de risco, devemos levar em consideração fatores de risco familiar e social; fatores de risco individuais e de personalidade; fatores de risco de saúde mental; fatores de risco ambientais contextuais.

O que será levado em consideração são os casos de ideação suicida, automutilação, surtos psicóticos e consumação do suicídio envolvendo adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa. Deve ser considerado, ainda, os tipos de risco: leve, médio e grave, através dos comportamentos e sintomas apresentados pelos adolescentes. A sociedade associa a adolescência e juventude a uma fase de crise, desordem que merece uma atenção pública. Porém essa vulnerabilidade está diretamente associada a fatores individuais, familiares, culturais, sociais, políticos, econômicos e biológicos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2007).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) determina “prioridade absoluta às crianças e adolescentes”, desta forma, é direito absoluto deste público ter acesso a políticas públicas fazendo valer o que é determinado pela legislação. Desta forma, como determina o Estatuto da Criança e do Adolescente, o acesso a serviços e ações de saúde, mais especificamente, como determina o SINASE, em seu eixo saúde, o adolescente acometido de transtornos mentais deve receber o tratamento adequado, levando em consideração aspectos como condições de cumprir medida, a utilização do isolamento somente em casos as quais seja avaliado por equipe técnica e médica que esta seja a melhor intervenção para o adolescente.

No cotidiano dos Centros Socioeducativos, são presentes os casos de tentativa de suicídio por parte de adolescentes acometidos de transtornos mentais, transtornos



## Seminário de Socioeducação do Maranhão

da formação básica às metodologias e práticas técnico-científicas em meio aberto e fechado

23 de Maio de 2019 | São Luís - MA

de personalidade, fragilidades nos vínculos familiares, crises associadas a abstinência de drogas, dentre outros. Diante destes fatos, viu-se necessário a criação de um protocolo para o direcionamento das ações dos profissionais dentro dos centros e que deixasse claro sobre os encaminhamentos envolvidos ao assunto.

A criação do Plano de Prevenção ao Suicídio do Sistema Socioeducativo do Estado do Ceará, vem com essa proposta, trazendo relevância a aspectos como: quais os procedimentos a serem tomados em casos de autolesionamento, tentativa de suicídio, surtos psicóticos e consumação do suicídio. Nestas situações, considera-se que não existe tempo para amorosismo ou para ações “desesperadas”, desta forma, as equipes dos Centros Socioeducativos do Estado do Ceará receberam o protocolo de como proceder nestas situações. Vale ressaltar ainda que, são consideradas as especificidades das áreas como e suas devidas atribuições: a atribuição do enfermeiro que deve ser direcionada a ações de primeiros socorros, identificação de riscos e sintomas anteriores, acompanhamento da medicação, dentre outros; do psicólogo, através da escuta qualificada, do cuidado na crise, do acompanhamento e encaminhamento a rede de saúde mental e dos cuidados para a promoção da saúde mental, dentre outros; da figura do socioeducador, considerando a relação temporal, tendo em vista que este personagem passa mais tempo com o adolescente no dormitório, ele deve observar o comportamento, ter uma escuta sensível a relatos de ideias, sintomas e sinais, e direcionamento das informações para a direção e equipe técnica. Observa-se ainda os papéis do diretor, do coordenador de segurança, não menos importantes que dos demais nos processos. Aqui vale destacar características das equipes relacionadas a sua postura, como sigilo, empatia, respeito, escuta qualificada, não entrar em desespero ou pânico, tendo em vista que estas intervenções são estressoras também para o profissional que está envolvido no fato. Sobre os encaminhamentos, devem ser considerados os atendimentos que serão realizados em cada caso. O atendimento da equipe técnica do Centro Socioeducativo é uma intervenção geral a todos os casos, como também o encaminhamento para Avaliação Psiquiátrica. No atendimento da equipe técnica, psicólogo e enfermeiro avaliarão a necessidade para encaminhamento a serviços de emergência. Após o fato, as interlocuções como rede psicossocial é fundamental, especificamente acompanhamento em CAPS serviços de promoção de Saúde Mental e serviços em casos de tentativas de suicídio.



## Seminário de Socioeducação do Maranhão

da formação básica às metodologias e práticas técnico-científicas em meio aberto e fechado

23 de Maio de 2019 | São Luís - MA

### CONSIDERAÇÕES

Em dias atuais, considerando os altos índices de suicídio em nossa população e a vulnerabilidade dos adolescentes em conflito com a lei que estão em privação de liberdade, criar espaços de discussão e intervenção sobre este assunto é fazer valer o que fala a legislação e atuar a partir das políticas públicas. Desta forma, preparar e direcionar as equipes para atuarem de forma profissional, dentro das políticas de saúde mental, descartando ações amadoras e despreparadas, sensibilizar e conversar sobre o assunto, quebrando o tabu de que se falar em suicídio corre o risco de estimular, e na verdade o que é necessário é se criar um espaço de fala e de expressão, levando em consideração algo que nossa sociedade atual tem esquecido: a subjetivação e valorização da vida, resignificando o viver.

### REFERÊNCIAS

CARDOSO, G.T. **Comportamentos autolesivos e ideação suicida de jovens**. Portugal: Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Departamento de Saúde Mental e de Abuso de Substâncias. Gestão de Perturbações Mentais e de Doenças do Sistema Nervoso. **Prevenção do suicídio**: um recurso para conselheiros. Genebra: OMS, 2007.

PREVENÇÃO do suicídio. Paraná: Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, 2015. (Caderno de Socioeducação).

STOKES, M.L. et. al. Suicidal ideation and behavior in youth in the juvenile justice system: a review of the literature. **Journal of Correctional Health Care**, v. 21, n. 3, p. 222-242, 2015.